

Ingreso de inmigrantes Haitianos nas Universidades Brasileiras.

Bruna Ribeiro Troitinho.

Cita:

Bruna Ribeiro Troitinho (2019). *Ingreso de inmigrantes Haitianos nas Universidades Brasileiras. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/1709>



Ingresso de imigrantes Haitianos nas Universidades Brasileiras

Bruna Ribeiro Troitinho

Resumo

No ano de 2012 o Brasil recebeu um número considerável de imigrantes haitianos. Após 7 anos dessa imigração, muitos dos migrantes se estabeleceram no país e buscaram oportunidades de vida plena, como é o caso do acesso à educação. O governo brasileiro prometeu através do Programa Pró-Haiti, bolsas universitárias para aqueles estudantes que tiveram suas universidades destruídas pelo terremoto de 2010. Contudo, poucas dessas bolsas foram efetivadas e o sonho de completar a graduação no Brasil foi frustrado. Com a campanha Together (ONU), algumas universidades têm oferecido políticas de ingresso a haitianos. A presente pesquisa possui o objetivo de debater as políticas afirmativas de ingresso de estudantes haitianos nas universidades brasileiras. Faz-se uma comparação das políticas autônomas das universidades, como é o caso da UFSM, e das políticas governamentais a partir do Programa Pró-Haiti. A problemática da pesquisa é: quais políticas de ingresso de estudantes haitianos nas universidades brasileiras têm sido mais positivas? Para responder a esse questionamento utiliza-se a aplicação de entrevistas semiestruturadas e da observação participante. Com uma perspectiva antropológica a pesquisa busca analisar o ingresso dos estudantes haitianos. Com a análise dos questionários, os resultados preliminares demonstram que as universidades, sejam as que possuem políticas próprias de ingresso ou as que seguem as políticas governamentais, têm enormes dificuldades em inserir os alunos haitianos. Isso acontece primeiro, pelo choque cultural, segundo pelos estigmas ligados a origem dos estudantes e em terceiro plano pelo preconceito com as características fenotípicas dos estudantes.

Palavras-chave

Universidade, estudos, haitianos, imigração

Introdução

Esta pesquisa discute o acesso de migrantes haitianos ao ensino superior no Brasil. O ingresso de migrantes haitianos no Brasil teve um considerável aumento numérico a partir de 2012 quando o país se tornou uma janela de oportunidades em função do crescimento econômico e dos mega eventos (Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016). Além disso destaca-se o esforço político do Estado brasileiro, em sua inserção



internacional, desde a coordenação da Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH) o que resultou numa aproximação política com o país em questão. É importante destacar que tanto a Missão quanto às políticas ditas de “reconstrução” do Haiti foram lucrativas e com resultados positivos apenas para o capital político dos países interventores (Seguy, 2014).

Em janeiro de 2010 um terremoto de magnitude de 7,3 na escala Richter provocou uma série de destruição física e humanitária, principalmente nas universidades. Conforme Seguy (2014) o terremoto matou pessoas que estavam dentro de prédios, por isso, muitas universidades tiveram perdas enormes, no caso da Faculdade de Ciências Humanas muitos se salvaram por conta de um protesto contra a morte do professor Jn Anil Louis-Juste, um assassinato político.

Diante desse quadro, o Brasil interessado em sua campanha de inserção internacional, prontificou-se a algumas ações de reconstrução do país. Dentre essas ações está o Programa Emergencial em Educação Superior no Brasil, conhecido como Pró-Haiti, cujo objetivo era a formação de recursos humanos para a reconstrução das Instituições de Ensino Superior haitianas destruídas pelo terremoto. A presente pesquisa discute a partir de dados a efetividade do Programa Pró-Haiti comparando-o com as iniciativas incentivadas pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello, vinculada ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), especialmente na universidade a qual a pesquisa foi realizada, Universidade Federal de Santa Maria.

Marco teórico

Entendo a migração como um “fato social total” (Mauss, 1974) o qual repercute em todos os aspectos da vida dos migrantes, pois eles trazem consigo seus aprendizados da socialização do país natal para conviver no país de residência. Soma-se a essa discussão a percepção que os estados de residência tem sobre os migrantes internacionais, pois conforme Sayad (1998) a “ilusão provisória” alimenta para o estado a perspectiva que o imigrante é apenas uma força de trabalho revogável a qualquer momento. Contudo, como o próprio autor mostra essa provisoriedade não se mantém, pois, muitos migrantes permanecem nos países de residência o que marca são os locais de sociabilidade. Uma vez que o migrante sempre será visto como o de fora, o estrangeiro e, portanto, quando ele começa a ocupar espaços antes não designados para ele, como é o caso do acesso ao ensino superior, alguns entraves sociais aparecem.



Na medida em que a presença do imigrante é uma presença estrangeira ou que é percebida como tal, as “ilusões” que a ela estão associadas e que até mesmo a constituem podem ser enunciadas como o que se segue: são, para começar, a ilusão de uma presença necessariamente provisória (e, correlativamente, se nos colocarmos do ponto de vista da emigração, ilusão de uma ausência igualmente provisória), mesmo quando a presença (ou essa ausência), provisória de direito, verifica-se, nos fatos e sempre a posteriori e apenas a posteriori (não podemos deixar de insistir no caráter retrospectivo dessa “descoberta” e na necessidade prática do retardamento dessa descoberta, ou seja, da dissipação da ilusão) [...] (Sayad, 1998, p.18).

Além disso, os estudantes que participaram da pesquisa são categorizados como transmigrante, isto é, aqueles sujeitos que mantém “interconexões múltiplas e constantes por meio de fronteiras internacionais e cujas identidades públicas são configuradas em relação a mais de um Estado-nação (Glick Schiller et al, 1992). Na perspectiva das autoras em questão os migrantes transnacionais são aqueles que economicamente participam do país de residência e de origem e também são as pessoas que possuem relações sociais ou organizam suas perspectiva de mundo a partir do país de origem. “Os transmigrantes tomam ações, tomam decisões e sentem preocupações dentro de um campo de relações sociais que liga seu país de origem e seu país ou países de assentamento” (Schiller et al., 1992, p.1, tradução minha). Dessa forma, os estudantes que estão no Brasil estudando mantém conexões com os familiares no Haiti ou em outros locais da diáspora, muitos desenvolvem suas pesquisas visando a resolução de problemas do Haiti.

A respeito do Programa Pró-Haiti a pesquisa Alphonse e Macedo (2017) aponta que de 2011 a 2016 as universidades parceiras do projeto: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) tiveram o ingresso de 78 alunos haitianos. Ainda de acordo com os autores, das 500 bolsas prometidas somente 89 inscritos foram aprovados, sendo que 11 tiveram suas inscrições canceladas antes mesmo de saírem do Haiti. O primeiro ponto que se destaca, portanto, é a quantidade de pessoas que acessaram o programa nessa fase inicial. Além disso os autores elencam outras barreiras para os estudantes ingressantes do Pró-Haiti.

Constatamos que, além de problemas financeiros, de clima e de racismo enfrentados pelos estudantes do Programa Pró-Haiti no Brasil, destaca-se o fato da maioria dos alunos ter sido obrigada a recomeçar seus estudos nessas universidades apenas no início de 2013, com a transformação definitiva do Pró-Haiti no final de 2012,



principalmente com a publicação da referida Portaria de Nº 171/2012 (Alphonse: Macedo, 2017, p. 255).

Na Universidade Federal de Santa Maria os estudantes haitianos ingressaram através de uma resolução específica da universidade a qual cria 5% das vagas disponíveis em todos os cursos para estudantes refugiados ou imigrantes em situação de vulnerabilidade. Essa política de ingresso foi possível a partir de iniciativas do Grupo MIGRAIDH, responsável pelo planejamento e execução da parceria entre a universidade e o ACNUR através da Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Até o momento a universidade realizou apenas dois ingressos de estudantes: no segundo semestre de 2017 e outro no primeiro semestre de 2018.

Os estudantes que ingressaram a partir dessa política tiveram a oportunidade do Benefício Socioeconômico, assim como estudantes brasileiros, o qual dá acesso a gratuidade das refeições no Restaurante Universitário e a moradia estudantil. Além disso a universidade tem buscado oportunizar o acesso desses estudantes a bolsas para garantir a permanência na instituição, assim como cursos de português como língua de acolhimento, monitoria específica voltada para semestres que os estudantes têm maiores dificuldades.

Metodologia

A presente pesquisa é parte de um trabalho etnográfico realizado entre os anos de 2017 e 2018. Entendo por etnografia tanto a visão clássica de Malinowski(1984), no qual consiste em método da Antropologia cujos pilares são a observação participante, o recolhimento de dados estatísticos ou documentais e por fim os “imponderáveis da vida” que são as surpresas cotidianas. Etnografia, portanto, “é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimentos.” (Magnani, 2002, p.17).

Do mesmo modo, encaro a etnografia na perspectiva de Peirano (2014), uma postura, um modo de ver o mundo. Durante os dois anos de realização da pesquisa convivi e compartilhei com os estudantes de diversos momentos cotidianos. Além disso, destaca-se o cuidado ético tendo em vista que “o sociólogo não pode ignorar que é próprio de seu ponto de vista ser um ponto de vista sobre um ponto de vista. Ele não pode reproduzir o ponto de vista de seu objeto, e constituí-lo como tal, ressitua-o no espaço social, senão a partir deste ponto de vista singular [...]” (Bourdieu, 2008,p. 713).

A observação participante aconteceu, principalmente, em reuniões organizadas tanto pelo Comitê Representativo dos Imigrantes e Refugiados e também pelo Grupo de



Estudos, Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional (MIGRAIDH). Esses diálogos ocorreram durante a semana nos espaços de convivência coletiva da universidade como é o caso de Restaurante Universitário e União Universitária (alojamento provisório de estudantes).

Além disso foi realizada entrevistas semi-estruturadas com 7 estudantes a fim de perceber os projetos migratórios, a importância na vida desses jovens do acesso ao ensino superior, as relações de sociabilidade desenvolvidas dentro da universidade e a reconstrução de narrativas sobre o Haiti. Todos os participantes destas entrevistas são homens com idade entre 25 e 40 anos de diversas regiões do Haiti e que estão no Brasil há quase 4 anos.

Análise e discussão dos dados

Ingressaram por essa política um total de 53 estudantes de diversas nacionalidades, sendo um total de 29 haitianos, por isso a presente pesquisa centralizou-se nos estudantes haitianos. Muitos desses estudantes estudaram anteriormente nas universidades que tem o Programa Pró-Haiti antes de tentarem o edital da UFSM. Esse dado é importante para ressaltar que os números de desistência do Pró-Haiti são muitas vezes escolhas dos estudantes para novas possibilidades de acesso ao ensino superior.

A maioria dos estudantes haitianos ingressaram no curso de Relações Internacionais, Engenharias (Elétrica, Telecomunicações, Mecânica, Automação) e a área da saúde. Ao longo da pesquisa foi relatado que a escolha por estes cursos, deu-se devido ao prestígio que esses cursos tem no país de origem. A respeito dos cursos da área da saúde cabe destacar que a maioria dos estudantes inscreveram-se para o curso da medicina, contudo não obtiveram o aceite do colegiado deste e foram remanejados a outros cursos como enfermagem, fisioterapia, farmácia.

Analisando as atas do colegiado da medicina o argumento oficial é a infraestrutura do curso, pois o Brasil teve um Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), o qual aumentou o ingresso nas universidades e as expandiu para o interior do país. Contudo, segundo o colegiado o curso da medicina teve o aumento das vagas, mas não foi feito ajuste estrutural em laboratórios e salas de aula para comportar todos os alunos. Destaca-se que este é um dos cursos mais concorridos do país e o qual tem menos alunos oriundos da política de cotas nacionais e sem nenhum ingressante da política de imigrantes e refugiados o demonstra que o Brasil ainda tem que avançar muito nas políticas de democratização do ensino superior.

Outra dado importante de ser destacado é que esses estudantes, apesar de inseridos



na comunidade acadêmica não foram integrados completamente. Percebeu-se que os estudantes com idade superior a 30 anos tiveram dificuldades em construir laços de amizade e socializar com outros estudantes brasileiros, tendo como círculo social os demais estudantes ingressantes, principalmente os haitianos. Consequência disso é que estes possuem as maiores dificuldades em comunicar-se no português, pois, diariamente dialogam em sua língua materna. Além disso, percebeu-se que esses primeiros ingressantes tiveram como entrave social o racismo brasileiro, especialmente no estado do Rio Grande do Sul onde a maioria da população apresenta fenótipo branco e descendente de imigrantes europeus do século XIX.

Conclusão

As universidades públicas brasileiras desde o processo de inserção da política de cotas (2012) tem democratizado o acesso ao ensino superior para populações marginalizadas da sociedade. As políticas que surgiram no período concomitante como o acesso a refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade tem contribuído para a ampliação da diversidade nas universidades. Como se mostrou brevemente sejam iniciativas diretamente vinculada ao governo federal, como é o caso do Pró-Haiti ou ações alternativas como é o caso da política de ingresso vinculado à Cátedra Sérgio Vieira de Mello.

Os estudantes atendidos por essas políticas são amparados pelas universidades por projetos como o português para estrangeiros e por grupos de pesquisa conforme relatado. Porém uma questão que ainda merece análises é no que tange a inserção desses estudantes, pois muitos enfrentam as barreiras das relações raciais, linguísticas e geracionais para sociabilizar com os demais estudantes brasileiros.

Ressalta-se a importância do ingresso de estudantes migrantes e refugiados nas universidades para contribuírem com uma pluralidades epistêmica tão necessária ao cenário brasileiro. Alerta-se que essas políticas estão reduzidas de suas propostas iniciais, como é o caso analisado, uma vez que com os inúmeros cortes orçamentários a instituições tem privado a abertura de novos editais de ingresso a fim de garantir a permanência dos estudantes já matriculados. As Instituições de Ensino Superior no Brasil estão em disputas pela garantia de sua autonomia e orçamento o que pode levar a um retorno de um espaço de acadêmico elitizado em que há dificuldade em diálogo com outros saberes.



Referências

Alphonse, F.; Macedo, J. R. (2017). O Programa Pró-Haiti nas universidades públicas brasileiras (2011-2016). Campinas: Temáticas, ano 25, n. 49-50, p. 233-270.

Bourdieu, P. (2008). A miséria do mundo. 7.ed. Petrópolis: Editora Vozes.

Magnani, José Guilherme Cantor. (2002). “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. Revista Brasileira de Ciências Sociais v.17, N.49, São Paulo.

Malinowski, B. (1984). Argonautas do Pacífico Ocidental. 3.ed. Rio de Janeiro: Abril Cultural.

Mauss, M. (1974). As técnicas corporais. Sociologia e antropologia, 2, 209-233.

Peirano, M. (2014). Etnografia não é método. Horizontes antropológicos, (42), 377- 391.

Sayad, A. (1998). A Imigração: ou os paradoxos de alteridade. Tradução: Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Schiller, N. G.; BASCH, L.; Blacn-Szanton, C. (1992). Towards a transnational perspective on migration: race, class, ethnicity and nationalism reconsidered. Annals of the New York Academy of Sciences.

Seguy, F. (2014). A catástrofe de janeiro de 2010, a “Internacional Comunitária” e a recolonização do Haiti. Universidade Estadual de Campinas.